

Evangélicos farão campanha

LEONEL ROCHA

As eleições para a Assembleia Nacional Constituinte vão contar com mais um ingrediente: a participação efetiva dos vários evangélicos: batista, pentecostais, adventistas, adptos da Assembleia de Deus, metodistas, presbiterianos e outros que serão consultados através de uma pesquisa para saber se preferem algum candidato ou partido. Ao todo são 140 mil evangélicos no Distrito Federal, que esperam eleger dois deputados e ter um peso significativo na eleição de um senador.

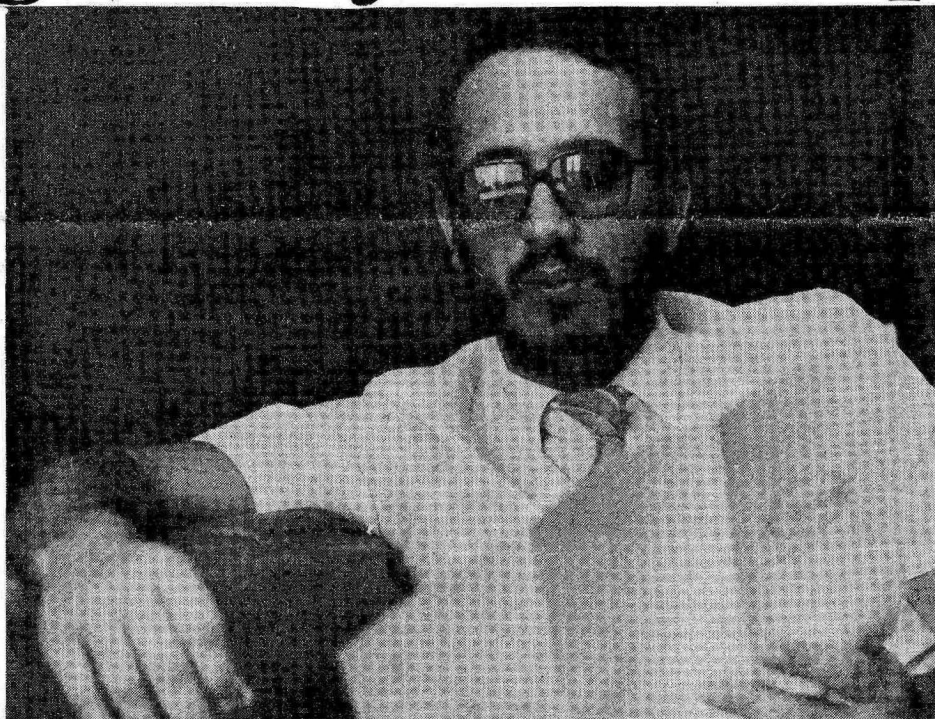
Para isso, os evangélicos se munem de armas científicas, como a pesquisa orientada por estatísticos e economistas. Um levantamento feito em abril último constata que, a população evangélica do Distrito Federal apta a votar é de 77 mil e 89 eleitores. A pesquisa diferenciava o sexo e a denominação. São 30 mil 835 mulheres e 46 mil 254 homens. A maior população é dos pentecostais, com 37 mil 126 eleitores.

A eleição de um dos deputados depende do partido dos candidatos. Isto porque se um candidato evangélico concorrer por uma agremiação grande terá melhores condições de se eleger, em razão da força da legenda. No dia 10 de agosto, será feita outra pesquisa. Desta vez para saber se os evangélicos têm preferência por algum candidato (evangélico ou não), se preferem algum partido e se votariam, preferencialmente, em candidato evangélico.

Estas pesquisas valem ouro nas mãos dos candidatos interessados. Mas, segundo o presidente do Grupo Evangélico de Ação Política (GEAP), Euler Lázaro de Moraes, a intenção não é somente eleitoral. O grupo, formado oficialmente em fevereiro deste ano, mas, em funcionamento desde o início do ano passado, pretende "conscientizar os evangélicos sobre a verdadeira ação política". O grupo já tem a relação de candidatos evangélicos ou não que podem entrar na pesquisa de opinião entre a população protestante. Estes candidatos, segundo Euler Lázaro de Moraes, vão ter que assinar um termo de compromisso que, independentemente das pesquisas, vão participar de debates sobre seus programas.

DEBATES

Para melhor avaliação da população evangélica, o Grupo Evangélico de Ação Política vai realizar debates com os candidatos para abordar três pontos básicos: propostas como futuro constituinte, como representante do DF e como representante da comunidade evangélica. Depois de todos estes debates e das pesquisas, o Grupo Evangélico de Ação Política terá dois nomes para indicar como candidatos. Isto vai acontecer no auge da cam-



Euler Lázaro: votos só para aqueles que assumirem compromissos

panha, entre setembro e outubro.

Mas nem só de debates vai consistir este trabalho. O GEAP já mandou confeccionar adesivos com o "slogan" 1986: Evangélicos unidos na Constituinte. Uma campanha eleitoral sem nomes, por enquanto, mas que lembrará a todo protestante a importância "da união e de voto nos amigos". O presidente do GEAP, Euler Lázaro de Moraes, afirma, categoricamente, que a entidade não vai ser comitê eleitoral de ninguém, apesar de considerar os evangélicos militantes mais dispostos e eficientes que muita gente por aí. A razão desta eficiência é a determinação, é o compromisso com a causa. A unidade em torno dos nomes que serão apoiados pelos evangélicos é fundamental, na opinião de Euler Lázaro de Moraes. E esta unidade só será feita depois da homologação oficial dos candidatos por cada partido e do resultado das pesquisas.

O presidente do GEAP afirma que a iniciativa partiu dos leigos e não dos pastores, como poderia se pensar. "As discussões sobre os vários aspectos da vida do homem (e entre eles o aspecto espiritual) que devem ser tratados com a resolução de problemas humanos", acredita Euler Lázaro de Moraes. Para surpresa de todos, os pastores dão total apoio ao trabalho político, o que até bem pouco tempo significava afastar-se de Deus.

A proposta de GEAP — observa Moraes — não tem qualquer interesse subjacente. Somente o desejo e a necessidade de os evangélicos "votarem bem, mesmo que seja em candidato não evangélico", mas afinado com as propostas político-religiosas dos protestantes.

REPRESENTAÇÃO

No Brasil inteiro, são 22 milhões de evangélicos torcendo por seus candidatos, como qualquer eleitor que

ainda "não assumiu a palavra de Deus como proposta de vida", costumam frisar sempre. No Distrito Federal, os problemas sociais é que incentivaram os líderes evangélicos a entrarem na luta para ganhar espaços, viabilizar idéias, eleger, enfim, nomes que possam unir as duas coisas: os interesses políticos com os métodos religiosos.

Mas esta não é a preocupação básica do GEAP. Provocado a responder sobre o crescimento de setores pelos quais os evangélicos têm (ou tinham) ojeriza, como os comunistas, por exemplo, o presidente do GEAP responde que esta preocupação não existe mais. O que há, afirmou ele, é uma consciência natural de todo mundo com o social. Isto, na opinião de Euler Moraes, foi possibilitado pela Nova República com seus ventos democratizantes.

Ele lembrou que em alguns países europeus a democracia cristã convive pacífica e harmoniosamente com os partidos comunistas, socialistas e de outras facções ditas de esquerda. Aqui no Brasil, esta convivência sempre foi complicada (vide os comunistas e a Igreja, principalmente dentro do Partido dos Trabalhadores). Mas Euler Moraes crê nisso quase como crê em Deus.

Se a campanha eleitoral do DF estiver pouco temperada com métodos que os evangélicos acreditam corretos, eles serão "o sal da terra e a luz do mundo", ao menos do mundo das eleições para a Constituinte. Este trabalho vai servir, segundo Euler Moraes, para aglutinar todas as entidades que fazem trabalho político e ligadas aos evangélicos, a lutarem na mesma trincheira por seus candidatos. Certamente, ninguém vai flagrar um "crente" distribuindo panfletos de algum candidato como um militante qualquer. Mas saberá que, depois de decididos os nomes preferenciais dos evangélicos

das diversas matizes, somente uma outra causa bem mais forte e mais importante poderá mudar o voto. Isto é, líquido e certo, como gostam os candidatos, a concluir pela fibra e linha homogênea de pensamento destas religiões.

MAPA DA MINA

Depois da pesquisa feita em abril deste ano, o Grupo Evangélico de Ação Política tem uma espécie de mapa que indica onde a população "crente" é maior. Foi uma espécie de senso. Este mapa foi dividido em cinco áreas: Plano Piloto, Taguatinga, Ceilândia, Sobradinho e Gama. As populações das cidades de Planaltina, Brazlândia, do Núcleo Bandeirante, Paranoá, Guarã I e II e Cruzeiro foram incluídas no item Plano Piloto ou das principais satélites.

A maior população evangélica é mesmo no Plano Piloto, incluindo os moradores do Cruzeiro, Núcleo Bandeirante, Paranoá, Guarã I e II. São 42 mil 110 evangélicos, 13 mil 972 mulheres e 9 mil 315 homens. Dentro dessa área, os Pentecostais têm o maior número: 19 mil 245 pessoas. Seguem os batistas com 7 mil 293 e Presbiterianos que alcançam 5 mil e 500. Os metodistas são pouco mais de 2 mil, e mais 7 mil 710 para o item outras", o que abrange luteranos, Igreja de Cristo, Cristã Evangélica e denominações menos significativas.

Taguatinga é onde tem o melhor número de evangélicos: 44 mil 048 pessoas e os Pentecostais lideram novamente com 27 mil 312. Na população Evangélica de Taguatinga foram incluídos os "crentes" de Brazlândia e grande parte da Ceilândia, cujas congregações são vinculadas a Taguatinga. A Ceilândia vem em seguida com 22 mil 350 eleitores crentes. Sobradinho (inclui Planaltina) tem 19 mil 247 Evangélicos aptos a votarem e o Gama 11 mil 654 votos.